

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E AÇÃO DOCENTE EM TUTORIA VIRTUAL: OS FEEDBACKS EM DIÁRIOS REFLEXIVOS DE ESTÁGIO

Aline Sommerhalder¹, Camila Tanure Duarte², Camila Marques dos Santos³

¹UFSCar/PPGE/Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, alinesommer@ufscar.br

²Mestranda – PPGE/UFSCar; camila-tanure@hotmail.com

³Mestranda – PPGE/UFSCar; msantos.camila@gmail.com

Resumo – Refere-se a um estudo realizado em um curso de Pedagogia, na modalidade EaD, de uma universidade pública federal que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. Aborda a prática docente em tutoria virtual desenvolvida na disciplina “Estágio Supervisionado da Educação Infantil”, via Moodle. Objetivou identificar e discutir sobre as possíveis contribuições dos feedbacks de tutoras virtuais em diários reflexivos de estágio. Foram objetos de investigação feedbacks de duas tutoras virtuais realizados em diários reflexivos de estágio, discutidos por meio da análise de conteúdo, na perspectiva qualitativa. Entre os resultados e considerações destaca-se que os feedbacks foram colaborativos enquanto ações pedagógicas estimulando os estudantes a reflexão sobre as experiências vividas no estágio, em especial sobre as realidades da escola de educação infantil e o cotidiano dos fazeres docentes. A tutoria virtual deve ser considerada e valorizada como um trabalho docente relevante no processo de formação inicial de professores, quando esse se desenvolve por meio de ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores. Estágio Supervisionado em Docência. Feedback em Diário reflexivo. Tutoria Virtual. Educação Infantil.

Abstract – Refers to a study conducted in a pedagogy course in the form of distance education, a public university that joined the “Universidade Aberta do Brasil.” Addresses the teaching practice in virtual tutoring developed in the course “Estágio Supervisionado da Educação Infantil”, via Moodle. The objective was to identify and discuss the possible contributions of feedback of virtual tutors reflective diaries. Were objects of research feedback of virtual tutors performed in reflective diaries, analyzed using content analysis, qualitative perspective. Among the findings and considerations is emphasized that the feedbacks were collaborative and educational activities, encouraging students to reflect on their experiences about the realities of school early childhood education and the daily actions of teachers. The virtual tutoring should be considered and valued as an important teaching activity in initial teacher education, when it develops through virtual learning environments.

Keywords: Initial Teacher Training. Supervised Internship in Teaching. Feedback on reflective diary. Virtual tutoring. Early Childhood Education.

Introdução

Este artigo refere-se a um estudo realizado em um curso de Licenciatura em Pedagogia, da modalidade de educação a distância de uma universidade pública federal que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. Aborda um estudo sobre a prática de ação de docência desenvolvida por tutores virtuais, na disciplina “Estágio Supervisionado da Educação Infantil”, realizada em 2013 e desenvolvida por meio da plataforma *Moodle*. A disciplina, conforme Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia compõe o quinto período da matriz curricular e possui 130 horas de duração, constituindo-se em componente curricular obrigatório que compreende, assim como os demais estágios supervisionados desse curso, a “constituição da Escola de Estágio como instância que participa como co-formadora dos professores/as; espaço de possibilidades da concretização da relação teoria-prática e espaço de aquisição de aprendizagens específicas da ação e de vivências profissionais” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA: MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010, p. 70). Esse mesmo projeto pontua ainda que o momento de estágio deve revelar um compromisso com cinco eixos de trabalho, entre esses em destaque: experiência de inserção em contexto de exercício profissional, utilizar e ressignificar referenciais teóricos e exercitar a postura investigativa.

Na oferta da disciplina em questão, destinou-se 30 horas às atividades teórico-práticas, essas realizadas em ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*) por meio da leitura de materiais de estudos, análise de vídeos e imagens e desenvolvimento de atividades relacionadas às experiências de vivência do estágio curricular de docência na educação infantil: como produção de diários reflexivos, relatório de estágio, planejamento da ação de intervenção pedagógica, discussão em fórum coletivo das experiências de estágio, etc. Conta ainda com um evento de ensino e extensão chamado Fórum de Socialização de Estágio, com o objetivo de compartilhar, discutir e refletir sobre as vivências e aprendizagens possibilitadas por esse estágio com o coletivo envolvido na disciplina, como professora da disciplina, professoras de classe de estágio, colegas estudantes de turma, equipe de tutoria presencial e virtual e professores de classe de estágio. Nessa disciplina há ainda 100 horas para as inserções em instituições públicas - turmas/salas de Educação Infantil, campos de estágio devidamente conveniados com a universidade citada.

Esse estudo objetivou identificar e discutir sobre as possíveis contribuições de *feedbacks* realizados por tutoras virtuais em diários reflexivos de estágio, elaborados por estudantes na disciplina “Estágio Supervisionado da Educação Infantil”. Estabeleceu-se como questão de pesquisa: De que maneira os diários reflexivos de estágio se constituem em uma ação pedagógica colaborativa na formação inicial de professores para a educação infantil?

O presente estudo apresenta relevância e justifica-se, entre outros aspectos, pela oportunidade de colaborar na ampliação das discussões sobre as ações de docência desenvolvidas por equipes de tutoria virtual, quando presentes em

propostas de cursos de licenciatura. Ressalta-se que o estudo também se mostra colaborativo na publicização das ações pedagógicas desenvolvidas por tutores virtuais, em processos de formação inicial de professores. Compreende-se que é preciso dar visibilidade a esses profissionais que exercem um trabalho docente e que ainda não são devidamente reconhecidos e valorizados em seus fazeres pedagógicos.

A seguir será apresentado o referencial teórico desse estudo, em seguida, o caminho metodológico e alguns resultados encontrados.

Referencial Teórico

Os conhecimentos necessários para a formação inicial de professores envolvem também a consciência política, a manifestação ética, a procura da boniteza, a capacitação científica e técnica, conforme postulado por Freire (2001). Ao encontro do sonho de uma educação mais bonita, articulada à realidade e aos interesses dos sujeitos, Freire (2001, p. 12) afirma que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”.

Considerando esse elemento e voltando para a formação inicial de professores, a experiência do estágio curricular deve ser promovida articulada a outros conhecimentos teóricos e práticos trabalhados durante a graduação, oportunizando que os estudantes conheçam e analisem a realidade da escola e dos fazeres docentes, aprimorando-se *no* e *sobre* o exercício da docência.

As pesquisadoras Pimenta e Lima (2011) esclarecem que a dicotomia entre teoria e prática não deveria existir na compreensão do estágio. O estágio deveria ser o momento em que o estudante realiza atividades práticas, num movimento de relação entre teoria e prática. Para essas autoras, o estágio é uma experiência teórica e prática e não somente teoria *ou* prática.

As autoras (PIMENTA e LIMA, 2011) apontam, no entanto, a insuficiência de propostas pautadas na reprodução de modelos, em que a aprendizagem da docência ocorreria por meio da imitação de atitudes docentes. Por trás da lógica da imitação, existe a concepção de que os estudantes e o fazer docente são imutáveis e se comportam da mesma forma nos diversos contextos e situações. Outro aspecto de crítica, por essas autoras, é quando o estágio assume a proposta instrumentalizadora, demonstrando a prática como instrumentalização técnica do ensino, em que ocorre a prática pela prática e o emprego de técnicas sem reflexão. Essa perspectiva reforça a ilusão de uma prática sem teoria, não considerando ainda a complexidade da docência. As autoras lembram ainda que igualmente importante quanto observar a sala de aula, é aprender a analisar o contexto escolar.

Na disciplina abordada nesse texto, de Estágio Supervisionado da Educação Infantil, a organização em créditos correspondentes ao total de horas da disciplina objetiva:

Oportunizar um processo formativo desencadeado no conhecimento da realidade do cotidiano educativo desta instituição, na vivência de experiências e relações com as crianças, seus professores e professoras e outros profissionais que atuam nesta etapa educativa, em contexto institucional e de uma sala. Este processo possibilitará a vivência e o registro destas e assim a análise e a atribuição de sentidos e significados a estas experiências. Trata-se de um processo que incorpora reflexões sobre este cotidiano educativo vivenciado, a diversidade das realidades, a multiplicidade dos contextos e práticas pedagógicas, sobretudo acerca do trabalho docente na educação infantil (GUIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, PEDAGOGIA, 2013).

Ao pensar no estágio docente na educação infantil, Ostetto (2011a) o compreende a partir da perspectiva de encontros para pensar-fazer, em uma proposta de relação teoria e prática. A ideia é de um encontro, do fazer junto, que se dá em tempos e espaços entre professora orientadora da universidade e estagiários, estagiários e crianças, estagiários e professores da escola, estagiários com instituições que recebe o estágio e principalmente universidade e escola pública. Nesse encontro tem-se a oportunidade para se constituir como grupo, quebrar preconceitos, reconhecer as singularidades de ser criança, conhecer a si próprio (suas crenças, ideias e concepções), partilhar saberes e afirmar o compromisso com a escola pública (OSTETTO, 2011a).

No caso do curso de Pedagogia em questão e na disciplina de Estágio, em específico pode-se considerar que a proposta do estágio curricular docente envolve ainda outros encontros, que conversam nessa perspectiva proposta por Ostetto (2011a), como: encontro dos tutores virtuais com os estagiários, dos tutores presenciais de estágio com as escolas públicas, da professora orientadora da universidade com os tutores virtuais e com os estagiários, dos tutores presenciais de estágio com os tutores virtuais, dentre outros agentes (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA: MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010).

Pierro e Fontoura (2009, p. 6-7) identificaram que as vivências desencadeadas nesses encontros de estágio são um campo promissor de reflexão, em que os estudantes trazem à aula suas experiências de construção de saberes “que envolveram processos de socialização e aprendizagem em situações educativas, sociais, concretas e historicamente determinadas”.

Nesse processo de reflexão, os diários reflexivos de estágio também se apresentam como instrumentos que fornecem informações para tomada de consciência da própria aprendizagem do estagiário, de reflexão sobre suas experiências vividas na escola e na sala de aula (ANDRÉ; PONTIN, 2010; ALVES, 2004). Para André e Pontin (2010), os diários são formas de memória escrita, em que registram experiências e realizam-se reflexões sobre essas. Esse recurso possibilita a consonância entre a teoria, prática e reflexão para formação inicial de professores e vem sendo utilizado em diversas pesquisas, bem como em atividades de ensino e aprendizagem em modalidades de educação presencial e à distância (ALVES, 2004). Alves (2004, p. 225), define o diário:

[...] como um registro de experiências pessoais e observações passadas, identificado como um documento pessoal, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar para si mesmo.

A produção de diários reflexivos na disciplina citada, uma das atividades virtuais realizadas pelos estudantes da Pedagogia e de caráter obrigatório, objetiva: i) elaborar registros escritos como forma de documentar, atribuir sentido e significado ao vivido em campo de estágio; ii) associar e analisar tais experiências com as leituras propiciadas pela disciplina e pelo curso (GUIA DE ESTUDOS DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, PEDAGOGIA, 2013).

Os diários reflexivos de estágio, compostos por narrativas, revelam um modo especial de relato e pensamento, impregnado de memória, sentimentos e reconstruções de vivências. Desse modo, não consistem apenas em registros de meros fatos, mas sim dos fatos significativos a partir do ponto de vista do escritor (GIOVANI, 2013). Cunha (1997) compreende que quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, o diário como um instrumento de narrativa escrita não é a verdade literal dos fatos, mas é, antes, a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade, pois pode ser desencadeadora também de autocorreção (CUNHA, 1997).

Ao encontro dos autores supracitados e considerando o diário reflexivo de estágio como uma forma de narrativa escrita, Souza *et al.* (2012) afirma que as narrativas encontradas em diários reflexivos de estágio podem desempenhar a função de investigação, como instrumento de reconhecimento do percurso de vida do estudante em processo de formação inicial e como significativo instrumento para reflexão e compreensão do desenvolvimento pessoal e profissional.

Barros, Longaray e Quadrado (2011) empregaram os diários reflexivos como forma de avaliação do Estágio Supervisionado mediado por eles. Concluíram que, por meio dos diários, se conhece a construção e a reconstrução das concepções e trajetórias percorridas. Além disso, os diários possibilitam a avaliação processual, ao invés de pontual.

Nesse caminho de uma avaliação processual, formativa, o instrumento avaliativo *feedback* desempenha função colaborativa, considerando esse como parte do processo de ensino e aprendizagem.

Abreu-e-Lima e Alves (2011, p.193) ancoram-se em Shute (2008) na seguinte definição e função de *feedback*: “a revisão como informação comunicada para o aprendiz com a intenção de modificar seu comportamento ou seu modo de pensar objetivando uma melhoria no aprendizado”. Tal definição vai ao encontro da proposta de *feedback* assumida pela universidade do estudo, ao aderir ao sistema da Universidade Aberta do Brasil, sendo que ao tutor virtual cabe considerar, em caráter formativo, as atividades dos estudantes com apontamentos dos aspectos

positivos e dos que devem ser repensados (SEaD, 2010).

Flores (2009) defende o poder motivacional do feedback no processo avaliativo da aprendizagem do estudante, ao conduzir o aluno a refletir sobre pontos falhos e acertos em sua produção. Além disso, também deve incentivar uma constante aprendizagem em um ciclo de construção e reconstrução do conhecimento. Para tanto, a autora entende o *feedback* como ato de comunicação, em que o tutor virtual aproveita esse elemento pedagógico para fazer-se presente, estreitar os vínculos, interagir com o estudante.

Em acordo com essa compreensão de feedback apresentada pela autora afirma-se que o feedback se constitui em um elemento pedagógico importante de acompanhamento de aprendizagem do estudante, como parte de uma avaliação formativa e de panorama para redirecionamentos do próprio processo de ensino e aprendizagem e das práticas docentes. Especialmente no estágio visa ainda ampliar as reflexões, a postura investigativa e análise das experiências de estágio e de forma global, acompanhando e colaborando com a aprendizagem da docência pelos estudantes.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma investigação que buscou fundamento metodológico no campo da abordagem qualitativa de pesquisa (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001). Foram sujeitos desta investigação, duas tutoras virtuais participantes da disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”, ofertada em 2013. Como objetos de estudo foram utilizados feedbacks realizados pelas duas tutoras virtuais sobre diários reflexivos de estágio, esses últimos produzidos pelos seus estudantes, ao longo da disciplina. Para a análise do material, adotou-se a ‘análise de conteúdo’, proposta por Bardin (1995).

Para essa análise, seguiram-se ainda algumas etapas, conforme explicitadas por Minayo (1998) e em destaque: a) organização dos materiais coletados e identificação de possibilidades de análise; b) desvendar alguns conteúdos presentes nos dados coletados aos discutir com o referencial teórico sobre formação de professores.

Os dados foram autorizados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todos os nomes empregados são fictícios, com o intuito de preservar o sigilo e a identidade dos colaboradores, seguindo preceitos éticos de pesquisa com seres humanos.

Considerando a dimensão e proposta desse texto, será apresentada uma parte dos resultados do estudo, trazendo alguns *feedbacks* de duas tutoras virtuais, realizados sobre diários reflexivos de estudantes em estágio. Cabe dizer que uma das tutoras virtuais acompanhou 10 estudantes e a outra 11 estudantes e cada estudante produziu aproximadamente 17 diários reflexivos, que retratavam suas experiências e reflexivos de inserção em turmas/salas de educação infantil, de

escolas públicas.

Análise e discussão dos resultados

Para análise e discussão apresentam-se alguns *feedbacks* em íntegra ou em fragmento de duas tutoras virtuais sujeitos da pesquisa, membros da equipe de tutoria virtual da disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”, ofertada durante o primeiro semestre de 2013 e uma reflexão, tomando como base as questões e objetivo desse estudo e a literatura escolhida.

A seguir, um dos *feedbacks* elaborado pela tutora virtual propõe ao estudante uma reflexão sobre o trabalho pedagógico da professora de classe, considerando para isso o contexto de realidade das famílias e das próprias crianças, em um movimento de pensar sobre esse cotidiano docente, também à luz dos materiais estudados. No entanto, esse exercício proposto convida o aluno a analisar essa realidade e conhecer os fazeres pedagógicos, sem julgar a docente, as crianças e suas famílias, em uma busca de compreensão de aspectos contextuais que afetam e até dificultam as práticas educativas e não de pré-julgamento dessa realidade e de seus sujeitos participantes. Nesse sentido, Gomes (2009) esclarece que os estagiários enfrentam a dificuldade de visualizar a escola e o ensino como um todo inserido em um sistema educacional. Por isso, o estágio é uma oportunidade de aprendizagem da profissão, podendo o estagiário questionar-se, problematizar-se sobre o sentido de ser professor e, dessa docência na educação infantil na sociedade atual, sobre os valores, concepções, ideias, crenças e saberes que se fazem presentes nas instituições de educação infantil.

[...] Somente tome cuidado para as análises não se tornarem julgamentos da professora, das crianças e das famílias. Tente compreender o que pode ocorrer com cada uma dessas pessoas e pense o que você faria em seus lugares, levando-se em conta situações muito difíceis e os materiais que estudamos [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Mirela – tutora Cristina).

Esse *feedback* realizado estimula ainda a buscar compreender a realidade escolar e de sala encontrada, imaginando-se no lugar dessa professora, dessas crianças e dessas famílias, mudando o seu ponto de vista, abrindo o seu olhar. Esse movimento exige ainda do estudante em formação conhecer um pouco mais de si também e suspender suas crenças e ideias por um instante, permitindo-se enxergar de outra posição, por exemplo, na posição da docente de classe. Nesse sentido, segundo Ostetto (2011b) o estágio curricular é também uma jornada rumo a si mesmo, em que ao entrar em contato com o outro, o diferente – a instituição, as crianças, os professores, cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma aprender também mais sobre si mesma.

Pimenta e Lima (2011) apontam que nos estágios, é preciso que os alunos em formação para a docência possam se aproximar da realidade para se apropriar dela, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz das teorias. Consideram ainda

as autoras que o estágio precisa “[...] desenvolver atividades que possibilitem a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, [...] os impasses que apresentam, as dificuldades.” (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 55).

Em outro feedback, a tutora virtual atua em consonância com o que Abreu-e-Lima e Alves (2011) diz sobre a necessidade de compreensão da maneira como se constrói a experiência e os conhecimentos pelos estudantes, e assim propõe desafios e incentiva-os a outras reflexões teorizadas e novas aprendizagens. A mesma situação é presente em diários de Marinês, Franciane, Fabiana e Magda. A seguir, apresenta-se o feedback realizado em um desses diários.

[...] Muito Interessante essa forma como vocês estão registrando e pensando a condução do cotidiano de sala, pois você já identifica toda a rotina da sala e mesmo com toda a rotina consegue detectar que existe a flexibilidade. Sugiro que vá além com as observações colaborativas, pois é interessante observar e conhecer como as crianças conseguem ter a autonomia nos espaços da sala de aula, bem como nos demais espaços da instituição e refletir sobre essa realidade encontrada, tomando os materiais da disciplina, do curso e ainda os documentos pedagógicos da escola como materiais de estudo; é muito pertinente buscar por essas coerências na escola, para que possam ter a visão ampla do que é a educação infantil e as particularidades da docência nessa etapa educativa [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Marinês – tutora Ana Claudia).

Lima e Aroeira (2011) destacam que é preciso evidenciar o papel e a potencialidade da reflexão como estratégia formativa nos estágios, buscando superar a disputa entre teoria e prática, constituindo-se como prática dialética. O estágio é uma atividade teórica e não apenas prática, sendo uma oportunidade de múltiplas aprendizagens, como de ser professor na educação infantil, em sociedade contemporânea e o trabalho docente contextualizado.

Nesse contexto, referenciando a reflexão como meio de compreender, analisar e dar novos sentidos a prática encontrada e vivenciada. Para essa reflexão é fundamental a articulação teoria e prática, estimulada pela tutora ao incentivar a estudante a buscar um diálogo entre os saberes (materiais estudados na disciplinas e materiais pedagógicos da escola) e fazeres na educação infantil. Desse modo, teoria e prática não são compreendidas como elementos dicotômicos na formação inicial de futuros professores de educação infantil.

Nos *feedbacks* que seguem, as tutoras destacam e valorizam as aprendizagens das estudantes sobre uma reflexão trazida no diário reflexivo em relação às experiências do estágio e sobre os fazeres dos docentes, em ação com as crianças. Nesse contexto, os *feedbacks* elaborados são colaborativos no processo de motivação das estudantes, estando em consonância com o que destaca Flores (2009).

[...] Escreveu de forma muito clara e interessante seus registros em diários e, apesar de não concordar com algumas ações pedagógicas da

professora, não as julga, mas busca compreender e analisar os motivos e o contexto que podem ter influenciado na realização de tais atividades [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Franciane – tutora Ana Cláudia).

[...] Você traz narrativas muito apreciativas das vivências na escola de Educação Infantil, com seus relatos, percebe-se aprendizados realizados por você, a partir da vivência com as crianças e a professora de classe. Você considera a singularidade de cada criança e não julga comportamentos, mesmo que, a princípio, pareçam ao seu olhar, "equivocados". Observa-se, a partir dos seus registros, que você realmente fez parte da turma, que vivenciou as experiências na "pele", ajudando a professora e estabelecendo forte vínculo afetivo com as crianças [...] (Feedback do diário reflexivo da estudantes Fabiana – tutora Ana Cláudia).

Ostetto (2011b) aponta que ingressar no campo de estágio é se expor ao desconhecido, tanto por parte do grupo de estudantes estagiários quanto do coletivo da instituição que os recebe. Nesse sentido, destaca a autora: “ Do lado das estagiárias (os), nos primeiros contatos aproximando-se do cotidiano por meio de observações das práticas das professoras, é muito comum o registro de descrições e comentários que, de certa maneira, desqualificam aquelas professoras” (OSTETTO, 2011b, p. 83) . Para essa autora, é preciso um movimento de ajuste do foco, pois ao direcionar o olhar para o que ‘não está bom’ revela-se uma visão distorcida sobre o papel do estagiário: ter a pretensão de mostrar o “certo”, “a teoria ideal”, o que é “novo” no âmbito pedagógico. No caso dos feedbacks acima, as tutoras virtuais indicam as estudantes que, apesar de não concordarem com todas as ações educativas realizadas pela professora de classe, os diários reflexivos não revelam um pré-julgamento, uma fiscalização do trabalho docente e sim o movimento de tomar consciência dessa realidade, conhecendo-a e, tentar compreender de forma contextualizada, ampliando o olhar, os motivos que podem ter levado as docentes aquelas ações. “Pela via da consciência, pode-se cultivar um olhar sensível, humanizado, compreensível, contextualizado e do exercício da humildade” (OSTETTO, 2011b, p. 84).

Nos *feedbacks* a seguir também apresenta-se a característica da positividade que devem permear os feedbacks realizados sobre os diários reflexivos de estágio e que segundo Abreu-e-Lima e Alves (2011, p.198) é algo desafiador, ao considerar que “há uma exposição à cultura do erro na escola e na sociedade, em que o olhar do educador está direcionado sempre ao que está errado”. Além de destacar os aspectos positivos da produção dos estudantes, cabe ao tutor considerar que do outro lado do computador existe toda uma subjetividade, com uma história de vida única, que cada aluno traz para o seu registro escrito, nesse caso em forma de diários reflexivos de estágio (FLORES, 2009). Nesse sentido, percebe-se que as tutoras tem isso internalizado com elas ao responderem os diários de Fernanda e Helena:

[...] Sua narrativa de infância é muito rica em detalhes e valorosa para percebemos a evolução da educação infantil em nossa região em tão pouco tempo, mesmo considerando que os maiores impactos relatados por você

se referem ao ensino fundamental I. Ao ler sua narrativa sobre seus 5 anos me fez recordar muito Celestin Freinet e mesmo Paulo Freire... pense como essas experiências vividas podem de algum modo afetar a construção de suas crenças e ideias sobre a criança e os seus modos de aprender e ser professora de educação infantil na sociedade atual... como uma mangueira é significativa!...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Fernanda – tutora Cristina).

[...] Parabéns pela atividade reflexiva! Ficou muito boa! Você trouxe lembranças infantis e escolares de forma muito rica. Também apontou expectativas e relatos do estágio da Educação Infantil que se inicia, legal! Muito interessante a sua motivação e ânimo em relação ao trabalho docente e todo o contexto escolar! Sabemos que o professor, a educação não tem o poder de transformar todo o mundo. Porém, devemos acreditar nas mudanças, mesmo que pequenas, micro, como você faz muito bem! [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Helena – tutora Ana Cláudia).

Outro aspecto interessante desse feedback é o destaque feito pela tutora em relação ao processo elaborado pela estudante de rememorar em registro escrito as experiências educativas vividas por ela. “A ação narrativa da história de cada um configura-se como um ato de conhecimento, para além da exposição de uma história e de reflexão sobre as práticas (GOMES, 2009, p. 97)”. No caso desse feedback, a tutora reconhece a presença da subjetividade nesse processo de aprendizagem de tornar-se professora de crianças pequenas, indicando para a estudante essa importância do conhecimento de si (de suas experiências de infância) e incentivando-a refletir sobre as possíveis implicações dessas experiências de vida no processo de construção de sua identidade profissional. Vale lembrar que a compreensão do estágio como experiência colaborativa no processo de construção da identidade profissional é compartilhada tanto por Gomes (2011) quanto por Pimenta e Lima (2011).

Nesse feedback valoriza-se também a “arte de lembrar”, como aponta Souza (2006) quando trata da memória narrada como forma de olhar para si em diferentes tempos e espaços, articulando lembranças e as possibilidades de narrar as experiências vividas. Nesse sentido, concordamos com Ostetto (2011a) quando propõe que o estágio é também uma jornada rumo a si mesmo, pois:

[...] quando a estagiária entra em contato com a instituição educativa, descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; ao contrário: ao entrar em contato com o outro, o diferente – instituição, crianças, educadores [...] cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma (OSTETTO, 2011a, p. 129).

O *feedback* realizado sobre a produção do diário reflexivo do estudante Roberto valoriza o registro das experiências vividas em campo de estágio, experiências essas vividas por meio de encontros com as crianças pequenas e com a professora de educação infantil da instituição parceira. Ao valorizar esse registro a tutora dá relevância à escrita da experiência também como um modo de visibilidade

do que foi vivido e com isso, oportuniza que o estudante possa em algum momento retomar para rever esse vivido, atribuir outros sentidos e refletir sobre outras possibilidades de fazeres possíveis e até necessários no contexto da docência na educação infantil. Ou seja, nesse feedback, a tutora busca “colocar o foco de luz” nesse registro das experiências do estágio do estudante, experiências essas vividas por meio de relações com diferentes pessoas e suas histórias e nos vínculos construídos nas trocas, na convivência, nos diálogos, na intenção de conhecer e compreender esse contexto escolar e um cotidiano da docência em uma turma de crianças da educação infantil. Rodrigues (2010) esclarece que o *feedback*, ao ter característica de uma mediação pedagógica com abordagem colaborativa e motivacional, pode propiciar o envolvimento do estudante em seu processo de formação e aprendizagem.

[...] Registra como foi difícil sua saída de campo, o que mostra que no estágio você realmente vivenciou as experiências na “pele”, se relacionou bem com a professora e se “apegou” com as crianças, acredito que ele foi muito interessante para sua formação profissional! [...] (Feedback do diário reflexivo do estudante Roberto – tutora Cristina).

Fabiana e Roberto tiveram em um de seus diários o destaque feito pela tutora virtual dos aspectos positivos do registro das experiências de estágio. Com isso, a tutora dá visibilidade ao exercício exitoso dos estudantes em articular teoria e prática, tomando o estágio como uma oportunidade de aproximação em uma realidade. Esse modo de aproximação da realidade, feita pelos estudantes e valorizada pela tutora por meio dos feedbacks dialoga em concepção com as ideias de Pimenta e Lima (2011) quando anunciam o sentido de envolvimento e de intencionalidade nos estágios curriculares.

[...] Parabéns pela elaboração da segunda etapa do diário reflexivo, está ótimo! Descreveu, refletiu sobre as experiências vivenciadas na Educação Infantil com os estudos teóricos da disciplina, muito bem! Os registros relatam seu processo de aceitação como integrante do grupo pelo afeto das crianças e boa relação com a professora. Somente gostaria de lembrar que as aprendizagens das crianças podem contribuir para seu futuro, mas não devemos esquecer de seu presente, de sua vida hoje como criança. Vamos pensar nas crianças hoje e não só como futuros adultos, como um ‘vir a ser’ alguém (Feedback do diário reflexivo da estudante Fabiana – tutora Ana Claudia).

[...] Registrou as experiências mais marcantes, acompanhando-as de análises embasadas nos estudos teóricos estudados. Analisou como as interações com a professora e as crianças na instituição de Educação Infantil estão lhe trazendo dúvidas, o que também é interessante, pois a partir delas você reflete sobre as especificidades de ser professor nessa primeira etapa da Educação Básica, o que envolve muito planejamento, intencionalidade, cuidado, atenção, compromisso, soluções, encantamentos e constantes aprendizagens. Os seus registros apontam uma certa evolução positiva em relação à sua inserção na turma acompanhada, o que é maravilhoso! No começo é mais difícil acostumar-se, pois tudo é novidade.

Mas, se as coisas vão ficando mais naturais, é sinal que você já é um integrante do grupo [...] (Feedback do diário reflexivo do estudante Roberto – tutora Cristina).

No final do *feedback* oferecido para Fabiana também revela-se um exercício da tutora em provocar um processo de reflexão na estudante sobre o modo como a criança pode estar sendo compreendida. Nesse sentido, essa forma de comunicação com a estudante vai ao encontro do que propõem Abreu-e-Lima e Alves (2011, p.200) quando destacam que são qualificadas as práticas de tutoria que consistem em “apontar primeiro o que o estudante já conseguiu fazer; dar dicas de como melhorar o que já foi feito; e, em seguida, problematizar o que foi exposto, para exercitar o processo de pensar e refletir do estudante”. Barbosa (2011) aponta ainda que a motivação do estudante não está apenas nos comentários de *feedbacks* que valorizam sua participação e interação, mas, sim, no oferecimento de diferentes formas de *feedbacks* que possam contribuir para o desenvolvimento da autonomia do estudante e uma aprendizagem colaborativa. Considerando o *feedback* uma ação pedagógica para avaliação formativa é imprescindível que o tutor se concentre na qualidade da participação dos estudantes, na intervenções feitas, esse processo depende bastante tempo, implica em compromisso e também conhecimento sobre o que o estudante está construindo em termos de aprendizagem (ROSA E MALTEMPI, 2006).

Considerações Finais

Considerando os *feedbacks* estudados nessa investigação pode-se concluir que esses se revelaram como ações pedagógicas no processo de acompanhamento e promoção da aprendizagem de estudantes do curso de Pedagogia, em especial sobre as aprendizagens relativas à docência com bebês e crianças pequenas na educação infantil. Esses *feedbacks* elaborados se mostraram ainda como formas importantes de interação com os estudantes, colaborando com o processo de motivação em campo de estágio. Somado a isso, essas comunicações valorizaram as produções dos diários reflexivos e incentivaram outras reflexões sobre as experiências do estágio curricular em questão, provocando o estudante a mobilizar-se em novas articulações do que foi conhecido em campo escolar com os estudos teóricos realizados na disciplina.

Com isso, esses *feedbacks* se mostraram como forma de estímulo para que o estudante pudesse (re) pensar e assim dar novos possíveis sentidos as experiências vividas em estágio, em especial sobre o acompanhamento dos fazeres docentes na educação infantil. Essas formas de interação virtual oportunizaram assim, para os estudantes um exercício de compreensão ampliada sobre os fazeres e saberes da docência nessa etapa educativa.

Sem a pretensão de esgotar a reflexão da temática em questão, considera-se que os tutores virtuais precisam ser reconhecidos em seus fazeres docentes como protagonistas importantes no processo de ensino e de aprendizagem em cursos de graduação, na modalidade de educação a distância. A tutoria virtual deve ser

considerada e valorizada como um trabalho docente relevante no processo de formação inicial de professores, quando esse se desenvolve por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, como o moodle.

Conclui-se que as ações pedagógicas de feedbacks em tutoria virtual se mostraram como formas de mediação do processo de ensino e aprendizagem, de grande contribuição no desenvolvimento do Estágio Curricular como uma experiência formativa.

A partir dos resultados encontrados, outras questões foram levantadas e que podem mobilizar futuras investigações, como: Há especificidades das ações pedagógicas de feedbacks em disciplinas teórico-práticas (como os Estágios Curriculares) se comparadas a disciplinas de natureza teórica? Quais são os saberes docentes desenvolvidos por tutores virtuais no que tange essa forma de interação e mediação dos processos de ensino e aprendizagem?

Reforça-se a necessidade de produção de outras investigações que possam ampliar as discussões sobre o trabalho docente em tutoria virtual, quando em cursos na modalidade a distância e que possam publicizar e dar visibilidade a essa forma contemporânea de fazer a docência.

Referências

- ABREU-E-LIMA, D.M.; ALVES, M.N. O *feedback* e sua importância no processo de tutoria a distância. *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 189-205, maio/ago. 2011.
- ALVES, F. C. Diário: contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. *Millenium: Revista do ISPV*, [S.l.], n. 29, p. 222-239, dez. 2004. Disponível em <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/30.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2014.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; PONTIN, M. M. D. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 13-30, jan/abr, 2010.
- BARBOSA, L. L. *Análise dos tipos de Feedback fornecidos por tutores e das respostas dos alunos*. Dissertação (mestrado em lingüística) – Departamentos de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BARROS, S. C.; LONGARAY, D. A.; QUADRADO, R. P. Diários reflexivos: uma proposta de avaliação na formação inicial de professores de ciências e biologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E I CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS, 8, 2011, Campinas. *Anais...* Campinas: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, p. 1-9. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0745-2.pdf>>. Acesso em: 18

abr. 2014.

CUNHA, M. I. da. Conta-me agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Rev. Fac. Educ.* v. 23, n. 1-2, Jan. 1997.

FLORES, A. M. O Feedback como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na EaD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15, 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009182855.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014

FREIRE, P. *Política e educação: ensaios*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIOVANI, F. O diário reflexivo na formação inicial visto à luz da dialogia bakhtiniana. *Olh@res*, Guarulhos, v. 1, n. 2, p. 432-451, nov, 2013.

GOMES, M. de O. (Org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo Loyola, 2011.

GOMES, M. de O. *Formação de professores na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2009.

GUIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL. *Curso de Pedagogia*: Universidade Aberta do Brasil, Universidade Federal de São Carlos, 2013.

LIMA, M. S.L. e AROEIRA, K.P. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In.: GOMES, M. de O. (Org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011.

MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 2001.

MINAYO, M.C.de S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 10ª Ed. Petrópolis:Vozes, 1998.

OSTETTO. L. E. *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2011a.

_____. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, M. de O. *Estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011b, p. 79-98.

PIERRO, G. M. S.; FONTOURA, H. A. Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia na perspectiva de ação de intervenção social. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32, 2009, Caxambu. *Anais...*, Caxambu: ANPED, 2009, s/p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: modalidade educação a distância. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2010.
- RODRIGUES, V. A. *Feedback em curso superior de formação das séries iniciais na modalidade a distância*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ROSA, M.; MALTEMPI, M. V. A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 57-76, jan./mar. 2006.
- SOUZA, A. P. G.; BUENO, A. H.; LOPES, A. L. M.; SEMENSATO, D.; MAGALHAES, E. G.; Oliveira, R. M. M. A. O diário reflexivo no estágio da Pedagogia a distância: aspectos formativos para professores em exercício. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1, 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2012, p. 1-12. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/159>>. Acesso em: 17 abr. 2014.
- SOUZA, E. C. de. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.